

• HIRING SURVEY

MAIS COLABORADORES ATÉ AO FINAL DO ANO



ANA TEIXEIRA

As intenções das empresas portuguesas inquiridas de aumentar ou manter o número de colaboradores ao longo do segundo semestre de 2004 registaram uma subida superior a 10% face ao semestre anterior

Master & Managing Partner da MRI Portugal ana.teixeira@mriworldwide.pt

Desde há mais de 20 anos que a MRI Worldwide leva a cabo, mundialmente, duas vezes por ano, um inquérito (Hiring Survey) sobre as intenções de contratação para períodos seis meses. A realização deste último Hiring Survey data de Junho de 2004. Em Portugal foram inquiridos num total de 615 administradores, directores-gerais ou de recursos, representantes de 615 empresas distribuídas pelos sectores mais importantes da economia nacional, entre os quais tecnologias da informação; turismo; farmacêutico; grande consumo; distribuição; logística; construção civil e obras públicas; e imobiliária. Integraram a amostra empresas de todas as dimensões - pequenas, médias e grandes. As perguntas foram feitas por telefone e as respostas registadas em formulário para o efeito, disponível na intranet da MRI Worldwide. Depois de preenchido, cada questionário foi enviado, pela mesma via, para o escritório central da MRI, nos Estados Unidos, onde foram tratados os dados.

Face à pergunta principal constante no inquérito - "Planeia aumentar, reduzir ou manter o seu quadro de pessoal actual no decorrer da segunda metade de 2004?" - os resultados foram os seguintes:

QUADRO 1

	FREQÜÊNCIA	PERCENTAGEM
AUMENTAR	160	26.1%
REDUZIR	90	14.7%
MANTER	364	59.3%
Total	615	100.0%

Durante a segunda metade de 2004, das 615 empresas abordadas 85,4% pretende manter ou aumentar o seu pessoal, ainda que a manutenção tenha um peso maior que o aumento.

Desde a primeira auscultação deste ano, relativa à primeira metade de 2004, que a intenção revelada pelas empresas inquiridas, em manter o actual número de colaboradores aumentou, tendo, assim, passado de 52,3%, no primeiro semestre, para 59,3%, no segundo semestre de 2004. De um período para o outro é interessante notar que as previsões das empresas relativamente ao aumento ou manutenção do número de colaboradores ao seu serviço aumentaram em cerca de dez pontos percentuais: no primeiro semestre

75,6% apontavam neste sentido e no segundo semestre ascendem a 85,4%.

Este é, no meu entender, um sinal evidente de maior confiança por parte das empresas, o que as leva a pensar aumentar as contratações nos últimos seis meses do ano.

Resultados por sector

A logística é o sector que mais irá contratar neste seis meses. Mas a maior surpresa é a construção e civil e o imobiliário, que abrem portas a novas contratações.

São os sectores do Turismo, com 74,5%, o sector dos

QUADRO 2

Intenções de Contratação por sector de actividade	Aumentar as contratações	Reduzir nº de colaboradores	Manter nº de colaboradores	Total (Freq.)
Turismo	11.8%	13.7%	74.5%	51
Farmacêutico	22.7%	6.1%	71.2%	66
Imobiliário	21.2%	25.7%	53.1%	113
Distribuição	33.3%	9.8%	56.9%	51
Logística	43.1%	5.2%	51.7%	58
Tecnologia	31.6%	5.3%	63.2%	57
Const civil e D.P.	31.1%	25.4%	43.4%	122
Grande Consumo	17.7%	8.3%	72.9%	96(NR: 1)

Produtos de Consumo (Grande Consumo), com 72,9%, e o sector Farmacêutico, com 71,2%, os que mais manifestam manter o número de colaboradores nos meses que se avizinhavam. Contudo, destes três sectores, o sector farmacêutico é aquele em que a tendência para o aumento do número de quadros é mais evidente, tendo, neste indicador, atingido cerca de 23%.

Luís Filipe Pinto, Managing Partner da MRI Worldwide Portugal para a área do Grande Consumo comenta "No sector de grande Consumo em relação ao indicador "aumentar", os resultados estão praticamente ao mesmo nível dos que foram observados no Hiring Survey anterior (18,2%), embora em termos globais o valor registado (17,7%), esteja abaixo da média global dos sectores verificada, que é de

26,1%. Relativamente ao indicador "Manter" e "Reduzir", pelo contrário, regista-se a tendência verificada no passado, ou seja, muitas intenções de manter as estruturas actuais, não havendo pois uma tendência de "downsizing" que possa vir a ser preocupante. Em conclusão, regista-se, de forma evidente, a tendência verificada no último inquérito, dado que os resultados alcançados para o mercado de Grande Consumo são muito uniformes. Sinais de um sector que se encontra numa fase de maturidade e estabilidade."

Dos sectores que mais tendência revelam para aumentar o número de colaboradores, e tal como observado no estudo levado a cabo para o 1º semestre de 2004, quem lidera é o sector da

Logística, com 43.1% dos inquiridos a manifestarem o desejo de aumentar os seus quadros de pessoal. Uma intenção que subiu em 11.5%, relativamente ao valor registado na primeira audição do ano, em que este se posicionava nos 35%. Segue-se o sector da Distribuição, em que 33.3% das empresas se mostram abertas à contratação. Este sector registou uma subida ligeira face ao semestre anterior, altura em que atingiu 31.6% neste indicador.

A surpreender está o sector da Construção Civil e Obras Públicas, onde se registou uma subida acentuada do desejo de aumentar o quadro de pessoal. Neste critério passou de 11.7% das empresas a manifestarem intenções de contratar no primeiro semestre de 2004 para 31.1% no segundo semestre de 2004. E, claro, no pólo oposto, a intenção de proceder a despedimentos desceu a pique, tendo transitado de 50% no 1º semestre de 2004 para os actuais 25.4%. A mesma tendência é observada no Real Estate (Imobiliário), em que a intenção das empresas em reduzir o número de colaboradores desce de 55.6%, no primeiro semestre, para 25.7%, no segundo semestre de 2004.

Carlos Governa, Managing Partner da MRI Worldwide Portugal para a área da Construção Civil e Obras Públicas percepção estes resultados e esta mudança face ao primeiro semestre pelo facto de "no sector da Construção, o sentimento maioritariamente depressivo que caracterizava o final de 2003 ter dado lugar a outro bem mais positivo de generalização do processo de recuperação, segundo é revelado pelas expectativas dos agentes económicos. As intenções de recrutar suplantam já as de redução: 31,1% contra 25,5% respectivamente. A cura de emagrecimento estará talvez já conseguida, passando-se de um sector dividido, a duas velocidades, para outro bem mais pujante: 43,4% [+6,4%] estão agora estáveis e 31,1% [+19,4%] em crescimento ou preparando-se para beneficiarem de melhores dias que decerto virão com a casa arrumada! Com a perspectiva do relançamento de algum investimento nas obras públicas em Portugal e com o aproveitamento do alargamento das fronteiras aos novos países membros da UE, abrem-se melhores perspectivas para

os principais players que, mais do que crescerem em Portugal, visam agora, naturalmente, crescer no exterior. Esta dinâmica tem sido sustentada por uma procura crescente dos chamados upgrades associados a processos de reestruturação para aumentar a eficácia da gestão e para acrescentar maior especialização nas intervenções futuras em novos mercados através do recrutamento especializado via executive search.

Este é um Hiring Survey que reflecte a transição, a mudança estrutural em curso, num sector tradicionalmente pouco capitalizado, dominado por estruturas familiares, pouco ambiciosas e pouco propensas à internacionalização, enquanto as seguras margens neste mercado "interno" foram dando para as necessidades familiares correntes. Um sector fortemente batido pelos ventos da recessão e drásticas restrições orçamentais, em mudança no bom sentido! A preparar-se para os novos desafios cada vez mais globais. E cada vez menos "a solo"!

RESULTADOS POR DIMENSÃO EMPRESARIAL

São as grandes empresas as que maiores intenções revelam em aumentar o seu quadro de colaboradores (52% das 25 inquiridas).

As empresas com menos de cem pessoas têm uma atitude cautelosa, o que se irá reflectir nos meses que se seguem, com 68,2% das 286 inquiridas a pretender manter os colaboradores actuais.

Nos Hiring Surveys anteriores as maiores empresas eram aquelas que mais reduções faziam. A minha percepção é que, após as reestruturações e curas de emagrecimento, estão com mais energia e optimistas, começando a fortalecer-se para os novos desafios e face aos sinais de retoma e maior dinamismo do mercado. Por seu turno, as PME que sobreviveram, e superaram os momentos difíceis do país, mantêm-se mais cautelosas, numa atitude do tipo "esperar para ver".

Em resumo, os sinais de optimismo são manifestos e vêm-se consolidando de semestre para semestre. Na realidade da nossa experiência na primeira metade do segundo semestre as intenções de contratação foram uma intenção tornada realidade com um número manifestamente superior ao referente a igual período do ano passado de empresas a recorrerem ao recrutamento de quadros e técnicos altamente qualificados de forma a consolidarem as suas estruturas e marcarem posição face às oportunidades que vão emergindo. E aqui as mais rápidas, proactivas e dinâmicas terão com certeza um lugar preponderante num futuro próximo.

QUADRO 3

	Nº DE COLABORADORES				
	- de 100	100 a 250	251 a 500	501 a 1.000	+ de 1.000
Aumentar as contratações	20.6%	27.0%	32.9%	29.7%	52.0%
Reduzir nº de colaboradores	10.8%	15.6%	18.8%	18.9%	24.0%
Manter nº de colaboradores	68.2%	57.4%	48.2%	51.4%	24.0%
Total	286	141	85	74	25